

NOTÍCIAS REGIONAIS

BRASIL

Editorial

Prezados leitores,

Nesta edição, entre outros relatos, uma jovem brasileira com raízes suíças compartilha a sua experiência em um acampamento de verão da Organização dos Suíços no Estrangeiro (OSE-Camps d'été). Sua história

mostra como um acampamento de verão internacional pode ser enriquecedor e como essa vivência pode fortalecer a conexão com a cultura suíça.

Desejo a todos uma boa leitura!



MONIKA FUGER

MONIKA FUGER,
REDAÇÃO "NOTÍCIAS
REGIONAIS BRASIL"

Consulado Geral de São Paulo



Cônsul-Geral Peter Hafner
em estudos europeus.

O Consulado-Geral da Suíça em São Paulo deu as boas-vindas ao seu novo líder, o Cônsul-Geral Peter Hafner. Natural de Winterthur, o Sr. Hafner traz uma experiência de 23 anos na carreira diplomática, com atuação em representações suíças na Turquia, nas Américas, Oriente Médio e Europa. Sua formação inclui uma graduação em economia e mestrado

O primeiro grande evento sob sua liderança foi a celebração da Data Nacional Suíça, realizada na residência consular. Em parceria com a SWISSCAM – Câmara de Comércio Suíço-Brasileira – o evento reuniu membros do corpo diplomático, representantes de instituições suíças e de autoridades locais, assim como associados da Câmara. Um dos destaques da celebração foi a apresentação dos jovens músicos do Musicarium – Academia Filarmônica Brasileira – com sede em Joinville.

Desejamos ao Sr. Peter Hafner um bom começo e um trabalho de sucesso

Consulado Geral no Rio de Janeiro



Cônsul-Geral Michael Schweizer

Desde junho de 2025, Michael Schweizer é o novo Cônsul-Geral no Rio de Janeiro, tendo atuado anteriormente como Cônsul-Geral Adjunto em São Paulo.

Como foi sua mudança de São Paulo para o Rio?

- Foi minha primeira viagem de mudança de carro e não de avião na minha carreira de 19 anos no Ministério das Relações Exteriores.

A mudança foi fácil e provavelmente me mudei da cidade mais dinâmica do Brasil para a cidade mais bonita do país. O Rio encanta com sua beleza natural e com a sua importante história. Mas isso não significa que só descansamos e relaxamos aqui. A cidade maravilhosa é a segunda maior cidade do país e representa diversidade, inovação e ainda transição energética, todos tópicos relevantes para a Suíça, nos quais podemos estabelecer parcerias frutíferas."

Quais serão suas principais prioridades no Consulado-Geral durante o seu mandato?

- O Brasil é um país prioritário para as nossas relações bilaterais. Os meus quatro pilares principais são as nossas atividades nas áreas de inovação, da sustentabilidade e da promoção econômica e cultural. Faço este trabalho com muita dedicação e junto com todo o time Suíça no Brasil. Uma tarefa importante para mim é de ativamente cultivar contatos com a comunidade suíça no exterior, em um território que abrange 20 estados federais e o distrito federal. Felizmente posso contar com uma rede de cônsules honorários altamente qualificados.

Quais foram suas primeiras atividades após a chegada?

- Conheci minha nova equipe no Rio e seus fluxos de trabalho, organizei a Residência Consular da Suíça e, em seguida, convidei e estabeleci contatos importantes com parceiros e autoridades brasileiras, o corpo consular e instituições suíças. O Rio foi escolhido como sede da assinatura do Acordo de Livre Comércio EFTA-Mercosul, o que me permitiu receber o Vice-Presidente da Suíça, Guy Parmelin e a Secretária de Estado de Assuntos Econômicos, Helene Budliger Artieda, em setembro. Além disso, o trabalho preparatório para a COP30 já me levou a Manaus e a Belém nas primeiras semanas no novo cargo. Aproveitei da ocasião para conhecer a pequena, mas simpática comunidade suíça nas duas cidades.

Que mensagem gostaria de deixar aos suíços que vivem aqui?

- Vocês vivem em um país maravilhoso, e são, na maior parte, bem integrados e, acima de tudo, muito bem-vindos aqui. A maioria tem

dupla cidadania. Vamos aproveitar as oportunidades para beneficiar ambos os países. Estou ansioso para conhecer muitos suíço-brasileiros pessoalmente e de contribuir para nos conectarmos ainda mais dentro da nossa grande comunidade de 14'000 pessoas no país.

Agradecemos pela entrevista e desejamos sucesso nessa nova etapa profissional.

Festa do Dia Nacional em diferentes cantos do Brasil



Fortaleza



São Paulo



Belo Horizonte

A festa do Dia Nacional da Suíça foi comemorada com muita alegria em vários cantos do Brasil. Essa data é um ótimo momento para se reunir com os compatriotas, deliciar as comidas típicas e trocar ideias.



Mariana Rinaldi Batista da Silva com uma amiga

Mariana Rinaldi Batista da Silva compartilha sua experiência única no OSE-Camps d'été, onde pôde conhecer jovens de diferentes culturas, explorar novas cidades e vivenciar momentos inesquecíveis.

Qual é o seu nome, idade e qual a sua ligação com a Suíça?

- Meu nome é Mariana Rinaldi Batista da Silva. Meus bisavós e minha avó imigraram para o Brasil na década de 50. E por consequência meu pai, meu irmão e eu temos a nacionalidade suíça.

Meu pai também morou na Suíça, em Genève por 3 anos e minha tia mora em Bern há quase 10 anos. Tenho também vários primos de segundo grau morando lá.

Conte um pouco sobre o acampamento: onde foi, quantos dias durou, qual era a faixa etária dos participantes e quais atividades vocês fizeram?

- Em Ste. Croix, no chalé Jolie Brise. Foram 15 dias de duração, 2 semanas + 1 dia (para a festa de 1º de agosto). Éramos 42 jovens entre 15-18 anos. As atividades variavam entre esportes e jogos no chalé ou, esportes e viagens para fora, como quadras para jogar futebol e queimada, ou ainda passeios para Lausanne, Broc e Luzern.

Como era a rotina de um dia típico lá?

- Acordávamos em horários variados, entre 6h-8h da manhã, tomávamos café, e os líderes nos explicavam como seria nosso dia, fazíamos alguma atividade de manhã, almoçávamos e íamos para outras atividades. Quando íamos viajar, fazíamos nossos sanduíches para comermos no caminho, já que precisávamos pegar trens. Após as atividades, íamos para o jantar e, depois do jantar, cada grupo (escolhido pelos líderes no primeiro dia) tinha suas tarefas, como por exemplo: lavar a louça, tirar os pratos, lavar o banheiro e limpar o chão. Quando terminávamos, podíamos ter tempo livre para conversar com os pais, ou tomar um banho até as 23h, o horário de dormir.

Por que você escolheu o acampamento de verão?

- Porque queria ter uma experiência fora do Brasil e encontrei esse acampamento de esportes que foi a escolha perfeita.

Qual foi a língua mais falada entre os participantes? Como era o perfil dos adolescentes e como vocês interagiam?

- A língua mais falada foi o inglês, mas muitos falavam francês. Pessoas do mesmo país ou que falavam a mesma língua conversavam entre si em suas próprias línguas. Eu, como era a única brasileira, não me comuniquéi em minha língua. Todos muito queridos e abertos para novas amizades, muito educados e divertidos, cada um com sua cultura.

Qual foi o momento mais marcante para você no acampamento?

- O dia do International Food Dinner, quando os participantes tiveram a chance de cozinhar um prato característico de seu país para os outros. Os cozinheiros degustaram as comidas e fizeram um pódio. Eu fiz brigadeiro e fiquei em 3º lugar com o melhor doce feito. O primeiro

e o segundo lugar foram pratos salgados sendo da Costa Rica e Itália respectivamente.

Teve alguma atividade ou experiência que foi novidade para você?

- Alguns tipos de jogos e brincadeiras, como um futebol de 4 pessoas que o gol era um banco virado ao contrário.

Você fez amizades novas? Continua em contato com alguém até hoje?

- Fiz! Em especial duas meninas, Trice da Alemanha e Laura da Espanha. Temos conversado ultimamente.

Como funciona para se inscrever e o que te motivou a participar?

- A inscrição é feita no site da Swiss Community, no início do ano. Me motivou o fato de ser um acampamento para jovens de todos os lugares do mundo e ser de esportes.

Teve alguma dificuldade durante a experiência (língua, adaptação, rotina)?

- Não muitas, um pouco com a rotina, mas nada de mais.

Como foi a questão dos custos e despesas na Suíça?

- Foi pago um preço de inscrição e todas as atividades foram inclusas. As únicas despesas foram para eventuais compras de snaks no supermercado ou nas lojas quando fomos à cidade.

Do que você mais gostou nessa experiência? Você recomendaria para outros jovens?

- Conhecer pessoas novas e poder conhecer mais sobre as cidades. Recomendo com certeza, ainda mais se a pessoa quiser fazer algo diferente do que está acostumado.

Você acha que essa vivência te ajudou a se sentir mais próxima da cultura suíça?

- Sim, por escutar as línguas de perto, fazer questionários sobre a Suíça e conhecer mais cidades.

Se tivesse que descrever o acampamento em uma palavra, qual seria?

- Vivência

Que dica você daria para quem for participar pela primeira vez?

- Pensar que ninguém te conhece e você pode se soltar e ser você mesmo. Até porque essas pessoas vão viver com você por duas semanas.

Você já está planejando ir no próximo acampamento?

- Ainda não pensei muito nisso, mas com certeza gostaria de voltar.

A entrevista foi conduzida pelos delegados dos suíços do exterior no Brasil.



Data Nacional da Suíça é celebrada com a participação da AFS em diversos eventos em julho e agosto



Diretoria com o Cônsul-Geral Michael Schweizer

Os festejos em torno da Data Nacional Suíça, celebrada oficialmente no dia 1º de agosto para comemorar o pacto federal de 1291, ato fundador da Confederação Helvética, movimentaram a agenda da AFS ao longo dos meses de julho e agosto.

No dia 8 de julho, a AFS foi uma das instituições convidadas para as celebrações organizadas pela Embaixada da Suíça em Brasília. O então Embaixador Pietro Lazzeri, destacou o fortalecimento das relações com o Brasil e se despediu publicamente do cargo, após 4 anos

à frente da Embaixada.

A agenda comemorativa da AFS continuou nos dias 26 e 27 de julho, na Festa da Tradição, em Indaiatuba-SP. A Filantrópica atendeu ao convite da presidente da Colônia Helvetia, Maria Paula Bannwart, para participar do evento. A Helvetia, fundada em 1888 por imigrantes suíços da região central da Suíça, festeja há 49 anos a data nacional em grande estilo, com danças folclóricas, competição de tiro e produtos da culinária suíça.

Três dias depois, em 30 de julho, o novo cônsul Geral da Suíça no Rio de Janeiro, Michael Schweizer, recebeu a diretoria da Filantrópica entre outros convidados em sua residência para um coquetel, em cumprimento à agenda de comemorações oficiais pela Data da Suíça. Anfitrião pela primeira vez no Rio, Schweizer serviu durante os últimos seis anos em São Paulo, mas confessou sentir-se à vontade na cidade maravilhosa: “Não vai demorar para me tornar um legítimo carioca”, brincou.

Na Escola Suíço-Brasileira by SIS, na Barra da Tijuca, as comemorações ocorreram na data oficial de 1º de agosto. A AFS participou do momento solene como convidada especial, com uma apresentação para os alunos. Com o tema “Tradição e Orgulho”, o presidente da Filantrópica, Walter Zoss, relatou costumes e fatos curiosos sobre a Data Nacional da Suíça. No mesmo dia, a vice-presidente da AFS

Elisabeth de Castilho, prestigiou as celebrações das meninas da Casa Madre Roselli, projeto social apoiado pela Filantrópica em Nova Friburgo.

Finalmente, para fechar, com chave de ouro, a sequência de celebrações, a AFS reuniu, no dia 2 de agosto, associados, parceiros e amigos da Suíça na sede da Swissnex, no terraço da Casa da Suíça, no bairro da Glória para uma raclette com direito a vinho suíço e apfelstrudel.

O presidente Walter Zoss ressaltou a relevância da data, símbolo de união, e da Filantrópica, “que materializa os valores de união e compaixão, tão caros à nossa identidade suíça”, afirmou. Durante o evento, o associado da AFS Mike Lütolf prestou uma homenagem póstuma ao conselheiro fiscal da AFS, Dieter Althenburger, falecido dias antes.

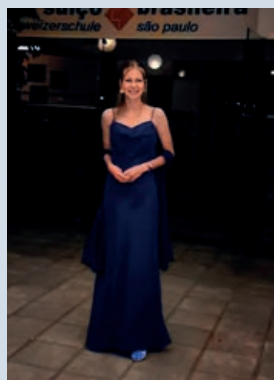
Compareceram também como convidados especiais o cônsul-geral da Suíça no Rio, Michael Schweizer e o cônsul Jean-Daniel Glauser. O cônsul apresentou o vídeo com a mensagem da presidente da Suíça, Karin Keller-Sutter, dirigida aos cerca de 802 mil suíços que hoje vivem no exterior.

MÔNICA TORRES

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO DA AFS

colégio suíço brasileiro
schweizerschule são paulo

Do outro lado do aquário: a formação de uma identidade



Sabrina Bohlen

Ao entrar na Escola Suíço-Brasileira de São Paulo, o seu olhar é naturalmente atraído para o aquário, com as cores brilhantes e o movimento rápido dos peixes atrás do vidro. Ele dá as boas-vindas a todos que passam pela porta da Escola - como fazia quando eu era aluna e como faz hoje para minha filha, cuja sala de aula fica a poucos passos dali.

Um pouco mais adiante, no fim do corredor principal, está o mural dos pássaros. Desbotado, mas familiar, ele é um dos muitos detalhes que permanecem como pequenas constantes silenciosas de um lugar que sempre foi meu lar.

O ambiente escolar sempre pautou o meu desenvolvimento. Sim, houve uma formatura, um diploma, uma despedida para o “mundo real”. Mas a vida adulta tem suas reviravoltas. Vinte e quatro anos depois, os mesmos corredores por onde me apressava para não me atrasar às aulas agora presenciam meus passos firmes - não mais como aluna, mas como orientadora para universidades e carreiras, ajudando os alunos a encontrarem seus caminhos. Os mesmos azulejos de cerâmica ainda estão sob meus pés, firmes,

atestando todo o tempo que passou. Alguns dos meus antigos professores continuam aqui. Aqueles que corrigiam minhas redações do IB hoje tomam café comigo na sala dos professores. A estrutura física é a mesma, mas o ritmo do lugar é mais intenso. Os corredores estão mais vivos; as oportunidades, mais amplas. As opções de disciplinas do IB aumentaram; os programas de intercâmbio foram além. E, ainda assim, a essência da Escola permanece.

Como aluna, aprendi a interpretar poemas e a resolver equações, mas as lições mais profundas eram silenciosas: pensamento crítico, empatia, habilidade de transitar entre culturas e idiomas, de enxergar o mundo por diferentes perspectivas. Essas competências, absorvidas quase sem perceber, nem sempre revelam sua importância de imediato. Elas ficam ali, latentes, esperando o momento certo e construindo, em silêncio, sobre a base que a Escola me deu. Hoje, essas lições estão presentes no meu trabalho com os alunos, pois entender a si mesmo é fundamental na construção de um futuro com significado.

A Escola me formou duas vezes: primeiro, ao lançar os alicerces; depois, ao me dar espaço para construir minha identidade sobre eles. Essa é a verdadeira herança: ela não apenas nos prepara para o mundo, mas nos ensina a reconhecer quem somos dentro dele.

Hoje, ao deixar minha filha na Escola todas as manhãs, observo enquanto ela corre pelos corredores com aquela leveza de quem já se sente em casa, um lugar que vai moldá-la de formas que ela ainda nem imagina. E, um dia, ela também vai olhar para trás e perceber como esses corredores, o aquário sempre presente, os pássaros pintados na parede, ensinaram em silêncio quem ela estava destinada a se tornar.

SABRINA BOHLEN

ORIENTADORA PARA UNIVERSIDADES E CARREIRAS

colégio suíço brasileiro
schweizerschule curitiba

Resultados do Colégio Suíço nos Jogos Interescolares de Pinhais (Jieps)

No primeiro semestre deste ano, muitos de nossos alunos participaram dos Jieps, em Pinhais. Tivemos ótimas colocações em diversas modalidades, com destaque especial para o futsal masculino B (1º lugar), vôlei feminino B (1º lugar), vôlei de praia feminino (1º e 2º lugar), xadrez masculino (1º lugar) e tênis de mesa feminino (1º e 3º lugar).

Essas conquistas refletem a dedicação e o espírito esportivo dos alunos, que representaram a nossa escola com entusiasmo. Mais do que as vitórias, valorizamos o aprendizado que o esporte proporciona, promovendo disciplina, trabalho em equipe, superação e um forte senso de pertencimento.

COLÉGIO SUÍÇO-BRASILEIRO DE CURITIBA

INFORMAÇÕES PRÁTICAS

Os endereços da Embaixada da Suíça e das demais representações da Suíça no Brasil encontram-se nos sites:
www.eda.admin.ch/brasil
www.eda.admin.ch/riodejaneiro
www.eda.admin.ch/saopaulo

Redação das Notícias Regionais do Brasil:

Monika Fügler
Rua Cândido Mendes, 157 - 20241-220
Rio de Janeiro - RJ
Tel: +55 (21) 3806-2102
revistasuica@gmail.com

Próximas edições:

Número	Fechamento da edição	Data de publicação online
5/2025	05.11.2025	19.12.2025
1/2026	05.01.2026	06.02.2026
2/2026	17.03.2026	24.04.2026
3/2026	11.06.2026	17.07.2026
4/2026	27.08.2026	02.10.2026
5/2026	12.11.2026	18.12.2026